

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | Prevalência de Hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack internados em uma unidade de adição |
| Autor | RAFAELA ORNEL DOS SANTOS |
| Orientador | FLAVIO PECHANESKY |

Prevalência de Hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack internados em uma unidade de adição

Aluno: Rafaela Ornel

Orientador: Flavio Pechansky

Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A exposição de usuários de crack a situações de risco tornam este grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento de agravos a saúde, sobretudo a doenças infectocontagiosas. Estudos evidenciam que usuários de crack possuem risco de contrair o vírus da hepatite C. No Brasil, a infecção pelo vírus da Hepatite C tem aumentado nesta população, posto o desconhecimento sobre a condição, à dificuldade de acesso à rede de saúde e a fragilidade do seguimento no tratamento.

Objetivo: Verificar a prevalência de hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack, e avaliar o marcador de alteração hepática gamaGT.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise de dados secundários coletados entre 2012 e 2016. A amostra foi composta por sujeitos do sexo masculino, com diagnóstico de Transtorno por uso de crack/cocaína internados em uma unidade de adição de um hospital universitário na cidade de Porto Alegre. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos através do *Addiction Severity Index*, 6ª versão (ASI-6) e o resultado do teste anti-HCV foi obtido através do prontuário eletrônico institucional. A frequência das variáveis foi analisada através do teste Qui-Quadrado e a comparação da medida de tendência central foi verificada através do teste de Mann-Whitney.

Resultados: A amostra foi composta por 232 homens, predominantemente não brancos (54%), solteiros (45%), com o ensino fundamental completo (47%) e empregados (36%). 29 sujeitos apresentaram teste anti-HCV positivo (12,5%). Entre os reagentes 8 sujeitos (28,6%) desconheciam a condição. Cerca de 70% dos reagentes para HCV possuíam HIV, dessa forma, a infecção pelo vírus HCV foi associada à infecção pelo vírus HIV ($p=0,001$). Além disso, o resultado do biomarcador de alteração hepática gamaGT foi maior entre os sujeitos com HCV positivo, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$).

Conclusão: Nossos resultados apontam para a alta prevalência de infecções pelo vírus HCV entre usuários de crack se comparados a população geral brasileira em que estima-se prevalência de 1,38% de infecção. Além disso, esta prevalência foi superior a relatada em estudos anteriores realizados com usuários de crack por Nunes et al., (2007) que verificou 2,4% e Bastos et. Al., (2014) que verificou 2,63%. A discrepância entre o autorrelato e o resultado laboratorial do teste anti-HCV indica que uma proporção grande de pacientes que não se sabe infectado.